Guimarães, 16 de Setembro de 1910

2.º anno—N.º 95

Director e proprietario: P.e GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

Ainda não?

Realisaram-se as eleições de deputados. Em toda a parte se trabalhou afanosamente afim de que as urnas dissessem se o paiz apoia ou não o actual governo sahido do velho partido regenerador, de tão nobres e distinctas tradições.

Não houve, porem, talvez districto algum onde a lucta fosse tão intensa como no districto de Braga. Os elementos mais heterogeneos, e que pareciam para sempre irreductiveis, uniram-se para, por todas as formas, guerrearem a candidatura dos deputados governamentaes.

Os *franquistas*—os velhos e dedicados amigos de João Franco—que receberam do partido progressista as maiores affrontas não duvidaram unir-se ao partido do snr. Conselheiro José Luciano de Castro para guerrear um governo que, nas declarações do seu chefe e nos trabalhos de valor dos illustres estadistas que o compõem, é uma garantia segura de progresso e prosperidade nacional.

Elles, os *franquistas*, que seguiram o homem, cujas ideias liberaes estavam expressas no seu programma e até no qualificativo com que designou a sua dissidencia—regenerador-*liberal*—, juntaram-se aos nacionalistas, aos que em tempo disseram que ser *franquista* era peior do que ser *hereje, assassino, ladrão*, etc., para assim darem alento a uma seita que, em nome da Religião Augusta de Jesus, desperta o odio, préga a vingança, semeia a calumnia, espalha a mentira, num movimento sacrilego de revolta que não se compadece com os principios duma religião divina, que apresenta como florão mais bello do seu brazão nobiliarchico a maior de todas as virtudes—a Caridade.

Trabalhou-se afanosamente—fizeram-se promessas, assumiram-se responsabilidades, recorreu-se á violencia, ao *crê ou morres*, que para o caseiro é ser posto fora da casa, ao operario ficar sem trabalho e sem pão, e, afinal, para quê?! Para serem eleitos pela minoria dous deputados progressistas!

Quê!? Pois o partido regenerador-liberal que conta tão valiosos elementos no districto, que tem em Barcellos a grande influencia eleitoral do snr. Conselheiro José Novaes, que tem em Braga um grupo regular de partidários, que tem este inexpugnavel baluarte de Guimarães, não conseguiu levar ao parlamento um deputado pela minoria?

O nacionalismo que conta neste bello rincão do Minho partidarios tão dedicados, apostolos tão fervorosos, influencias de tanto valor, não consegue levar ao parlamento o mais eloquente e, diga-se a verdade, o mais bem intencionado dos seus deputados, o snr. Dr. Pinheiro Torres?

Como é isto?

O partido progressista terá mais valor do que os partidos franquista e nacionalista reunidos, no districto de Braga?

Houve... comedella.

De lá, do palacio dos Navegantes, baixaram ordens para, por *fas* ou por *nefas*, serem eleitos os deputados progressistas, snrs. Antonio Cabral e Villaça.

—«Perca quem perder, fique mal quem ficar, não quero que fique fora da camara o valente paladino que deve reproduzir no parlamento as catilinarias do «Liberal».

Seriam estas as palavras do chefe progressista que levaram os seus sequazes a cortarem os nomes dos outros deputados do *blóco* para assim ficar garantida a eleição dos seus deputados.

Foi uma deslealdade?

Certamente! Mas, que importa? Franquistas e nacionalistas não a querem ver e continuarão a fazer a politica do snr. Conselheiro José Luciano de Castro.

E, todavia, se elles, especialmente os primeiros, quizessem ouvir a voz da sua consciencia, facilmente abandonariam esse conluio hybrido, em que entraram, e, guiados por um ideal de justiça e pelo nobilissimo sentimento do amor da patria, não fariam a guerra acintosa a um governo que está disposto a trabalhar em prol do paiz, collocando acima das pequenas questões de politica de soalheiro o estudo dos mais intrincados problemas de administração publica e de prosperidade nacional.

Ainda não será tempo de os franquistas de Guimarães abrirem os olhos?

EPISTOLOGRAPHOS

Cá está outro...

Snr. Redactor

A mim não me comeu o snr. José Luciano por lorpa...

Já ha muito conheço a...(1)

A culpa, porém, não foi toda delle.

Se os dirigentes do meu partido não tinham a certeza de vencer pelo districto de Braga, propuzessem por outro districto o nosso illustre deputado, snr. Dr. Alberto Pinheiro Torres.

Tantas canceiras, tantos trabalhinhos, para afinal se chegar a este bello resultado: 6 teixeiristas (2) e 2 progressistas!

Nós a appellarmos para a consciencia dos eleitores, afim de que não votassem no governo dos *maçonicos*, e afinal fomos concorrer para serem eleitos dois deputados dum partido que em tempo censurou o illustre e apostolico Arcebispo de Larissa, D. João Rebello, de saudosa memoria; que expediu a celebre portaria ao snr. Bispo de Bragança e que ainda ultimamente declarou pela sua imprensa concordar com a doutrina da portaria de censura ao snr. Arcebispo de Braga!

E foi para isto que um nosso dedicado correligionario quiz pôr em pratica na Assembleia de Nespereira o celebre *não te conheço!* Foi para isto que se prégou a *guerra santa!*

Diziamos a todos que *perigavam a Religião e a Patria*, e afinal conseguimos como sustentaculos da Religião e salvadores da Patria os snrs. Antonio Cabral e Valerio Villaça!...

Snr. Redactor, creia que estou desgostissimo com o tal blóco.

Pelo districto de Braga, onde o nacionalismo conta tantos e tão dedicados correligionarios, não termos um deputado nosso é uma vergonha!

Ainda ha dias me aconteceu uma partida que me deixou de cara á banda. Um bom homem, para cuja consciencia appellei, votou com a colligação. Sabendo qual o resultado da eleição, dirigiu-se a mim e disse-me: «O' snr. F., podemos estar tranquillos com a nossa consciencia? Dizem-me que os deputados progressistas são tam *maçonicos* como os outros. Será verdade?»

Eu calei-me com a minha vergonha...

E' certo que nós fomos roubados—nós, o *blóco*.

Mas para pedir votos, quem ia á frente eram os *franquistas* e os *nacionalistas*, para apanhar os minguados louros da microscopica victoria adeantaram-se os progressistas, e, quando se fez o *assalto*, os roubados fomos nós, os que mais trabalhamos!...

Que infelicidade!!!

Como estão muito em voga os acrosticos, consegui este, depois dum trabalho insano e de recorrer ao auxilio do... *rapaz das provas*:

Conego Vas Concellos
Eduard O Almeida
Joaquim de Weira
Henr Ique Margaride
Padre Luiz Dias da Silva
Padre D Omingos Trindade
E este Seu creado

att. ven.dor

Um Nacionalista.

(1) O *Um Nacionalista* escreveu uma palavra a que não damos publicidade. Julgava que escrevia para uma das gazetas lá da grey?

Aqui não se offendem os adversarios.

(2) O *Um Nacionalista* refere-se aos deputados regeneradores.

"Os dois marçanos,,

Comedia-drama em 3 actos original do Padre Gaspar Roriz.

Preço ... 300 reis.

A' venda na Tabacaria Havaneza, na casa High-Life e Typographia Minerva — Guimarães.

PELA PENHA

Bento José Ribeiro

Chronicas Vimaranenses

Lá de longe, de Cabo Frio, a pequena cidade que se occulta no meio daquelle extenso territorio da florescente republica dos Estados Unidos do Brazil, não se esquece de Guimarães, a pequena cidade que se levanta no meio deste Minho de incomparavel belleza, um homem que aqui nasceu, que passou aqui os annos felizes da sua descuidosa infancia, e que um dia foi para esse paiz, que é o El-Dorado dos que trabalham e se affirmam intelligentes e honrados, luctar pela vida, sonhando talvez com um futuro prospero e feliz, que pudesse satisfazer as suas aspirações de irmão extremoso e de patriota dedicado.

Na sua memoria e no seu coração ficaram para sempre gravadas as impressões da sua infancia. Não se esqueceu nunca de que, quando via nascer o sol, era sempre de traz daquelles penhascos, que corôam a encantadora Penha, que o astro-rei vinha no carro de oiro da formosa Aurora dar alegria aos homens, luz e calor ao mundo.

No meio dos seus trabalhos e das suas fadigas lembrava-se sempre das horas felizes que, quando creança, passava na linda Penha, que elle viu tal como a natureza a creara—com rochas soberbas, grutas formosas, panoramas extensos dum horisonte vastissimo.

A Fortuna bafejou-o, realisou as suas aspirações, e o seu amor á terra onde nasceu manifestou-se numa bella iniciativa, cujo exito levou á sua alma de patriota uma dulcissima consolação e aos nossos corações de vimaranenses uma gratidão sincera e funda.

Bento José Ribeiro, o vimaranense que, lá de longe, nunca se esquece desta terra onde nasceu tem enviado para as obras da Penha importantes quantias dum grande valor real e dum alto valor estimativo—valor real pela sua importancia, valor estimativo pelo que significam de amor á terra bemdita da Patria.

Desejando significar-lhe o nosso reconhecimento, prestamos-lhe neste cantinho de «O Regenerador», destinado a fazer justiça aos que se notabilisam pelo seu talento, pelo seu caracter, pela sua benemerencia, a homenagem modesta, mas sincera e enthusiastica, da nossa gratidão—homenagem que se estende a todos os que, accedendo ao appello do benemerito vimaranense, concorreram tão generosamente para as obras da nossa encantadora Penha.

Ao lado do retrato de Bento José Ribeiro queremos archivar aqui os nomes dos benemeritos subscriptores que ficarão tambem no livro destinado a commemorar as benemerencias dos filhos de Portugal que tão carinhosamente se lembram da patria querida.

Subscripção aberta por Bento José Ribeiro, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, em beneficio das obras da Penha:

Lista n.º 1

Bento José Ribeiro	750$000
Antonio Ferreira de Sousa	50$000
Alfredo Neves Guimarães	50$000
Alfredo Nobre	50$000
Domingos da Silva Gago	50$000
Luiz João Gago Junior	50$000
Somma réis ...	1:000$000

Lista n.º 2

Mario d'Azevedo Quintanilha ...	50$000
João Alves de Magalhães	50$000
José Caetano da Cunha	50$000
José Pinto da Silva Pereira	50$000
Bento José Ribeiro	700$000
Somma réis ...	900$000

Lista n.º 3

Arsenio José de Mello	20$000
Manuel d'Oliveira	20$000
José André Seixoso	20$000
Francisco Ribeiro Mana	20$000
Joaquim Gonçalves Aranha	20$000
Antonio Domingos	20$000
Francisco Nunes..	20$000
José Alberto	20$000
Joaquim Andrade	20$000
José Maria Luiz Pedrosa	20$000
Manoel Antunes	20$000
Francisco Antunes	20$000
Antunes & Irmão	40$000
Antonio Raposo	20$000
Manuel Luiz de Freitas.	20$000
Joaquim Nogueira.	20$000
Antono da Silva	20$000
Manoel Rodrigues Nogueira	20$000
Somma réis ...	380$000

Lista n.º 4

Bernardo Mendes da Rocha	10$000
Braulio Augusto de Cêa	10$000
José Pinto da Silva	10$000
Francisco Affonso Moreira	10$000
Manuel Ferreira	10$000
Somma réis ...	50$000

*

Ahi ficam, denunciados ao applauso, ao louvor, ao reconhecimento de todos os vimaranenses os nomes de todos os que coadjuvaram o nosso benemerito conterraneo na sua patriotica iniciativa.

A todos a expressão sincera e sentida da nossa profunda gratidão.

*

Seja-me licito, ainda uma vez, prestar aqui a homenagem do meu louvor á benemerita commissão de melhoramentos da Penha pelo muito que já tem feito.

E, nesta chronica destinada a celebrar os benemeritos bemfeitores do formoso monte e os progressos daquella encantadora estancia, quero archivar o relatorio apresentado da receita e despesa no anno economico de 1909—1910, que é como segue:

Receita — Saldo de conta fechada em 20 de junho de 1909, reis 512$050.

Producto duma recita realisada no Rio de Janeiro e promovida pelo snr. Luiz Antonio Pereira, 674$375; donativo do snr. Luiz Antonio Pereira, 100$000; idem, da snr.ª D. Luiza Gonçalves Guimarães e seu marido Francisco Gonçalves Guimarães, 30$000; idem, do snr. Firmino Pereira da Silva, 5$000; idem, do snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, 50$000; idem dum anonymo, 50$000; importancia recebida do Grupo dos Enthusiastas da Penha, 7$590; idem, da snr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro, por ordem de seu irmão o snr. Bento José Ribeiro, producto da continuação da subscripção que promove em Cabo Frio, Brazil, 405$500; donativo do snr. José Correia Guimarães Junior, 6$000; idem, do snr. commendador Domingos José Antunes Guimarães, 10$000; idem, do snr. Dr. Joaquim de Mattos Chaves, 5$000; esmolas encontradas nas caixas do snr. Manuel Luiz de Mattos, 2$300; idem, do snr. Simão Ribeiro, 345; idem, do snr. Eduardo Paulo da Silva, 7$750; idem, do snr. João de Sousa Neves, 1$960; recebido da cobrança annual, 328$320; idem mensal e semanal, 235$640; importancia subscripta no livro da Penha, 13$800; producto de pedra vendida, 13$400; renda de uma cocheira, 5$000 reis.

Somma total, 2:485$770.

Despesa—Ordens de pagamento numeros 1 a 83 para differentes obras nas mesmas descriptas, 3:332$940 reis, havendo, portanto, um deficit de 867$170 adeantado pelos membros da commissão para obras urgentes.

Romeiro.

IMPRESSÕES DUM VIMARANENSE

(Conclusão)

—Estás louco! Olha que estamos num logar publico. Anda dahi. Vem até minha casa. Eu vivo sómente com duas creadas já velhotas, que são muito discretas. Lá estamos á vontade. A minha casa é perto. — E dentro em pouco dava eu entrada numa luxuosa sala de habitação desta Cybele, em que eu estive quasi por um triz a desempenhar o ridiculo papel de seu Corybante.

—Espera aqui um pouco. Eu volto já. Vou tirar o chapeu e descalçar as luvas:—disse-me ella com um sorriso encantador e meiga como uma rôla.

Pouco se demorou a bella Naiade sexagenaria (?). Agora admiravam-se-lhe os cabellos escuros e luzentes como brêu derretido, e divisavam-se-lhe, na fronte e nas faces a descoberto, rugas profundas, tudo envolvido num nevoeiro espêsso de pó d'arrôz.

Comecei, pois, a cahir em mim, e pensando na minha ridicula attitude de *leão* envilecido, buscava o pretexto de quanto antes me pôr ao frêsco, quando ella, lançando-me os braços em volta do pescôço, me diz pesarosa:

—Sabes que estou muito constipada...—E palavras não eram ditas... finca-me com força as unhas na larga cachaceira, e com um recurvar de cabeça—primeiro para traz, depois para diante—despede um estrondôso espirro, borrifando-me o collête (que era claro de mais a mais) com um liquido côr de café, que lhe jorrou lá das profundas das fossas nasaes, sentindo-se ao mesmo tempo que qualquer cousa cahiu ao chão.

Atrapalhado com esta inesperada tempestade de porcaria, tirei logo o lenço da algibeira para proceder a uma pseudo-limpêza, ao que a minha vetusta *Fada* não annuiu, pois que me forneceu logo o della, que era amplo e de côr escura, dizendo-me com infinita affabilidade:

—Desculpa, filho!... Isto de fungar o bello *vinagrinho* traz destes inconvenientes.. mas faz me muito bem á vista.

Eu cada vêz mais desapontado, dei meia volta á direita para me safar; mas detive-me, porque senti que esmigalhei com o pé direito qualquer objecto, cahido no soalho, e, desviando-me, exclamei:

—Que foi isto?

—Ai, que desgraça!... E agora que hade sêr?!... E' a minha dentadura!... E' raro que me não caia quando espirro!... e puzeste-m'a em migalhas!... E eu que tenho de ir logo a casa da Annica!... Jesus! meu Deus! como ha-de sêr?! — gritou ella com os olhos esbugalhados e as mãos atadas na cabêça.

—E' bem! respondi eu apressadamente.—Vou já procurar um dentista e mando-o cá sem demora. Adeus! até logo.

E fugi espavorido, galgando as escadas a duas e duas.

Logo que me apanhei na rua, nem para traz olhei, e escusado será dizer que tal Eumenide, mascarada de Nereide, nunca mais me pôz os olhos em cima.

Semelhante occorrencia... nem quero que me lembre!—Porem, revestida como foi de tam sensacional ridiculo, não resisti a narrar-lhe o succedido.

Ao depois, o meu illustre amigo Roriz, que tam genialmente maneja as lettras e tam magistralmente faz theatro, não deve desgostar deste episodio burlêsco, que lhe protesto ser veridico.

Tudo isto, pôsto ante os seus olhos de lynce, lhe revela curiosidades dignas de pôr em scena, até para interesses ou acautelamentos da vida.

Mas já vou longo de mais para o fastidiar, e portanto fico por aqui, reservando para outra carta dizer-lhe das minhas impressões sobre o feliz acaso, que me proporcionou o prazer de o abraçar, das que tive com respeito á tourada, que nessa occasião ahi se realisou e sobretudo sobre a discussão que a esse proposito travei com um espirituôso rapaz do commercio—meu commensal durante a minha estada ahi — chamado Gaspar e que adopta e defende uma *theoria*, que elle denomina *pandelhismo, etc., etc., Porto.*—Até breve, pois.

Só mais duas palavras. Disse-me que fazia um jornal. Desejo sêr seu assignante. Consola-me tudo que me traz recordações dessa cidade.—E se quizer serei d'óra avante seu collaborador, embora o mais inhabil. Quer?

Seu m.to affectuoso
e ob.do amigo,

Nelso.

6—9—910.

Nota da redacção: Com muito prazer acceitámos a apreciada collaboração de *Nelso,* um illustre vimaranense que vive numa das mais lindas villas do alto Minho, onde é medico distinctissimo e cidadão respeitavel.

Acceitamos e agradecemos.

Assistencia Publica

O nobre presidente do conselho e illustre ministro do reino, snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, tenciona apresentar ao parlamento um projecto de protecção ás classes operarias dum grande alcance social.

São ellas—as *creches* e salões junto das fabricas para os filhos das operarias, mutualidade das maes, «gottas de leite,» etc., medidas ha muito reclamadas e que representam um acto de justiça para os pobres operarios que difficilmente podem occorrer ás necessidades da sua subsistencia e de seus filhos com os pequenos salarios que recebem.

E' isto — emquanto o *blóco* faz esforços sobrehumanos para destruir o ministerio, os ministros trabalham afanosamente para fazerem alguma coisa em beneficio deste pobre paiz, onde, até hoje, só se tem feito politica eleiçoeira, descurando-se os mais graves problemas da publica administração!..

Continue o governo assim, que a sua obra ha-de impor-se ao respeito e á consideração de todos os que amam verdadeiramente o progresso e a prosperidade da Patria.

Manifestações de regosijo...

Na correspondencia desta cidade para a «Palavra», datada de hontem, lê-se o seguinte:

«AINDA AS ELEIÇÕES.—Foi aqui bem recebida a noticia de que o Tribunal de Verificação de Poderes ordenou o inquerito ao modo como as ultimas eleições decorreram em varios districtos.»

O bondoso correspondente da folha nacionalista esquéceu-se de dizer que houve fogo, musica e vivas...

Foi um delirio, quando se soube que o Tribunal de Verificação de Poderes ordenou etc.!...

Os foguetes estoiraram no ar, a musica punha uma nota alegre no viver monotono desta terra pacata e os vivas retumbavam no espaço!..

Elle foi uma coisa nunca vista!..

Crise ministerial...

Sahiu para a rua, ainda uma vez, esta... *senhora*...

E' a eterna *blague* dos bisbilhoteiros da politica e da imprensa... *palavrosa.*

Sahiu, porem, em mau dia—na *terça-feira* e *treze* do mez...

Subiu ao ar como uma bola de sabão em que predominasse a côr vêrde, que significa esperança. Mas bem depressa se desfez.

Leiam o que dizem as «Novidades», de 14 do corrente, em seu bello artigo, intitulado *Rosas de Malherbe:*

«Pobre *blóco!* O destino é com elle implacavel, na verdade! Não bastava o desastre das eleições, que fez com que o numero de deputados eleitos por todas as forças conservadoras não chegue a attingir um terço da representação parlamentar do paiz; não bastava a certeza de que são inuteis todas as habilidades inventadas para crear embaraços ao governo, por motivo da demora do julgamento dos processos eleitoraes no Tribunal de Verificação de Poderes, porque para todas o governo se encontra prevenido e de todas, naturalmente, se defenderá; não bastava o mallogro do *golpe* dos *protestos* de que o *blóco* lançou mão para obrigar o Tribunal a fazer inqueritos e para demorar, desse modo, a entrada de certo numero de deputados na camara, a fim de que o governo se encontrásse, ali, em minoria. Era preciso mais. O destino inclemente exigia mais. Era necessario que, hontem mesmo, ficássem desfeitos os *castellos de cartas* do ultimo sonho da colligação; era necessario que, hontem mesmo, a imprensa affecta ao governo desmentisse, nos termos mais cathegoricos e terminantes, os boatos de difficuldades ministeriaes e affirmásse que o governo possue todas as condições de vida, todos os elementos da confiança régia, não havendo um unico obstaculo que póssa detêl-o na execução do seu programma politico e do seu prgramma administrativo. Por isso o *blóco,* quando recolheu a casa para jantar ia derreado, de todo, sem aquella *frescura* communicativa com que sahira de manhã a annunciar á cidade e a transmittir ao resto do paiz a crise politica architectada durante a noite na febre da sua phantasia:—o Panamá de aba cahida, sem a arrogancia altiva da manhã, os cravos de neve a definhárem-se-lhe no peito, a *badine* debaixo do braço, na attitude de um jogador infeliz, que acaba de perder á roleta os ultimos tostões e que sae da batota para caminhar ao acaso, com desespero, sem norte, sem esperança, sem rumo seguro!...

Desventurado *blóco!* As suas illusões sobre difficuldades do goveno e sobre uma crise politica resultante desses pretendidos embaraços tivéram, apenas, a existencia fugaz das rosas de Malherbe, tantas vezes citadas com menos propriedade do que neste momento:—o espaço de uma manhã!

CONSELHEIRO VASCONCELLOS PORTO

O chefe dos regeneradores-liberaes, antigos franquistas, propôz-se por dois circulos e em ambos foi... *chumbado.*

Fica fora da camara, graças á... lealdade do *blóco,* isto é, graças á habilidade do snr. Conselheiro José Luciano de Castro...

Ainda não?

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.mas damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

SETEMBRO

SENHORAS

Dia 17—D. Albertina d'Azevedo
» »—D. Elisa Guimarães.
» 21—D. Augusta de Freitas Costa.
» »—D. Olympia de Freitas Novaes.

HOMENS

Dia 21—José Teixeira dos Santos.
» 22—Manuel Fernandes da Silva Corrêa.

*

Esteve de visita a seu pae, snr. Visconde do Paço de Nespereira, cujo anniversario natalicio passava hontem, o snr. Visconde de Nespeira (João).

*

Regressou hoje de Leça o snr. Dr. Pedro Guimarães, administrador do concelho.

*

Com sua familia, está nas thermas das Taipas o snr. Domingos José de Sousa Junior.

*

Está restabelecido o snr. Henrique de Sousa Correia Gomes, pharmaceutico desta cidade.

*

Regressou da Figueira o snr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude e medico municipal.

*

Regressa hoje a Lisboa o snr. Dr. Joaquim de Mattos Chaves.

*

Regressou das Taypas com sua esposa o snr. João Fernandes de Mello.

*

Tambem regressou de Lisboa, onde foi em serviço forense, o snr. Jeronymo de Castro.

*

Ainda continua na Povoa de Varzim, com sua esposa, o snr. Domingos José Pires.

*

Está na Povoa de Varzim o capitalista desta cidade snr. Joaquim Cardoso Salgado Guimarães.

*

Está no Gerez o snr. José Figueira de Sousa.

*

Está na Povoa de Varzim, com sua esposa, o snr. Fernando Freitas.

*

Partiu em passeio por diversas terras e praias do paiz, com sua familia, o snr. Dr. Joaquim José de Meira.

*

Regressou de Fafe o snr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.

*

Com sua familia está na quinta da Motta o snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

*

Tem estado entre nós o snr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, escrivão de Fazenda de Paços de Ferreira.

Noticiario

Consorcio

Na parochial de S. Paio consorciou-se ante-hontem o snr. Manuel Francisco Leite com a snr.ª D. Amelia da Misericordia Guedes, ambos proprietarios desta cidade.

Duma e outra parte, predominam as melhores qualidades.

Aos nubentes desejamos as melhores venturas.

Empregados de Commercio de Guimarães

Os empregados de commercio desta cidade commemoram no proximo domingo a data do encerramento dos estabelecimentos, indo em passeio recreativo á ridente Villa Nova de Famalicão, onde realisam um banquete.

Sociedade Martins Sarmento

Valiosa offerta

Pelo snr. Manuel Francisco de Araujo, socio da importante casa commercial Araujo & Sobrinho, Sucr., do Porto, foi offerecido, por intermedio do snr. Abel Cardoso, um curioso quadro em que está desenhado a tinta da China um panorama de Guimarães — da Guimarães que nós já não conhecemos, atribuido a João Baptista Ribeiro, pintor portuense e antigo director da Academia Polytechnica, ou a Roquemont.

E' um quadro curiosissimo digno de se vêr.

O nosso folhetim

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje o folhetim —«Os dois marçanos».

Escola Industrial "Francisco d'Hollanda,,

Porque concordamos plenamente com o modo de pensar do correspondente desta cidade para o «Correio do Norte» transcrevemos o que ácerca da nossa escola industrial escreveu em sua correspondencia de 13 do corrente:

«Desde 15 a 30 do corrente vae estar aberta a matricula para os alumnos que pretendam frequentar a escola industrial «Francisco d'Hollanda», desta cidade.

Este estabelecimento de instrucção industrial, com o qual o Estado faz grandes despezas, não tem correspondido ao fim a que se destina.

O corpo docente é composto de homens intelligentes, mas que talvez não dêem ao ensino que alli se ministra a feição pratica que é para desejar, o que não admira, visto que em Portugal o ensino pratico ainda... não se usa, permanecendo-se ainda, desde a escola primaria até á Universidade, naquelle methodo theorico que nada dá.

Não é, porém, este o maior mal da nossa escola industrial— o maior mal, o grande mal, está no pouco interesse que os nossos operarios mostram pela instrucção.

A frequencia é diminuta, os nossos operarios fogem da escola, e assim as grandes depezas feitas pelo Estado resultam inuteis.

Veja quem superintende naquelle estabelecimento se procura por tódos os meios conseguir que se matricule o maior numero de alumnos.

Dêem os illustres professores uma feição pratica, tanto quanto possivel, ao ensino que ministram.

Concorram os operarios á matricula em grande numero, para poderem auferir os resultados que derivam da instrucção.

Só assim se justificará a existencia da escola industrial «Francisco d'Hollanda».

Doutra maneira, a permanecer tal qual está, melhor seria conseguir que ella passasse a ser lyceu nacional, exonerando-se a camara das grandes despezas que faz com o lyceu que funcciona actualmente no edificio do seminario.»

Dr. Leite de Vasconcellos

Encontra-se nesta cidade, hospedado em casa da snr.ª D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso, o snr. Dr. José Leite de Vasconcellos, distincto archeologo e illustre director do Museu Ethnographico, de Lisboa.

Futuro enlace

Pelo snr. Gualter Martins Vaz Napoles foi pedida em casamento a snr.ª D. Maria Candida, gentil e prendada afilhada do snr. Rodrigo José Leite Dias e de sua esposa a snr. D. Antonia Rita Ribeiro.

Antecipamos os nossos parabens.

Quartel de infanteria 20

A Escola Industrial «Francisco d'Hollanda» vae ser installada num edificio no largo do Seminario-lyceu.

Em que se utilisará o amplo edificio do Proposto?

Ficará destinado a cahir em ruinas, que affirmem aos vindouros o nosso desleixo?

Aquillo, com uma despesa relativamente pequena, não daria um bello quartel militar?

Porque não havemos de tratar disto a sério?

Ou em Guimarães só ha zêlo nas eleições para conseguir votos adormecendo-se depois á sombra dos *louros* colhidos, deixando correr á matroca o progresso da nossa terra?

Vamos a despertar!

Façamos alguma cousa em beneficio desta pobre Guimarães tão esquecida dos poderes publicos.

Acordem, senhores!

Missa

Foi hontem celebrada na capella da V. O. T. de S. Francisco uma missa por alma da sr.ª D. Antonia Maria de Sousa Rodrigues.

Foi celebrante o rev. padre Antonio da Cunha Jordão.

Assistiu a familia dorida e muitas pessoas das suas relações.

Despacho ecclesiastico

Foi á ultima assignatura a carta regia apresentando na freguesia de S. Lourenço de Calvos, deste concelho, o nosso amigo, rev. padre Antonio Gomes de Freitas, a quem damos sinceros parabens.

Joaquim Cerdeira

Lemos no nosso presado collega «O Regenerador», de Famalicão, o seguinte ácerca deste nosso amigo:

«Depois de algus mezes de residencia nesta villa, onde exerceu com justiça, sim, mas sem vexames para os contribuintes, o logar de encarregado da fiscalisação dos impostos, seguiu para Guimarães, onde foi collocado, o snr. Joaquim Cerdeira, fiscal de 1.ª classe do corpo dos impostos.

O snr. Cerdeira, que é um empregado sabedor e cumpridor dos seus deveres, conquistou aqui muitas sympathias pelo seu genio franco e folgazão.»

Notas da policia

Queixas—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por João da Silva, casado, lavrador caseiro, do logar do Pinheiro e seu irmão Manoel da Silva, casado, trábalhador da Camara Municipal, e morador no logar da Vista Alegre, ambos da freguezia da Costa, deste concelho, contra João Alves de Souza, casado, negociante, morador na Fonte Santa, da freguezia de Urgezes, por no dia 8 do corrente, na Serra da Penha, cêrca das 7 horas da tarde descarregar uma pancada no 2.º queixozo, produzindo-lhe uma echymose no braço esquerdo, e ao 1.º arguido quebrar-lhe uma espingarda e apontar-lhe um revolver á cara.

Que o 1.º arguido foi encarregado pelo seu regedor da freguezia para na qualidade de cabo de policia alli manter a ordem publica, declarando na sua queixa que fôra desacatado por o mesmo arguido.

—Foi entregue tambem ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Domingos d'Araujo, solteiro, creado de lavoura, da Quinta do Valle, da freguezia de Polvoreira, contra Joaquim Martinho, solteiro, sapateiro, do logar da Engommadeira da freguezia de Pentieiros, e Antonio do Casal Novo, solteiro, cesteiro, freguezia de S. Cypriano de Taboadello, ambos deste concelho, por no dia 11 do corrente, pelas 6 horas da tarde, proximo ao apeadeiro de Covas, o ferirem violentamente sendo-lhe vibradas duas facadas pelo 1.º arguido e bem assim disparar-lhe um tiro de revolver e o 2.º arguido descarregar-lhe uma valente paulada na cabeça.

Espancamento — Foi entregue ao poder judicial o auto de investigação a que se procedeu na policia contra Manoel Alves, solteiro, ferreiro, do logar de Lacete, da freguezia de Pentieiros, e seu irmão Francisco Alves, casado, tambem ferreiro, do logar da Deveza, da freguezia de Infias, por no dia 29 do mez d'agosto, proximo findo, espancarem e ferirem na cabeça o queixoso José Francisco da Silva Guimarães, casado, cesteiro, do logar do Cruzeiro, da freguezia de Infias.

Aggressão — Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Antonio Rodrigues, solteiro, sapateiro, do logar da Cruz d'Argolla, contra Joaquim d'Oliveira Carvalho, casado, proprietario, do logar da Granja, por este no dia 4 do corrente, pelas 6 horas da tarde, o ter espancado dando-lhe com um cano de uma espingarda que trazia e tentando contra o queixozo, o que foi evitado por varias pessôas.

Um valentão—No dia 6 do corrente, da parte de tarde, no logar da Conceição, da freguezia de Fermentões, uma pobre mulher de 60 e tantos annos, de nome Maria Rosa, viuva, mãe dum tal «Diabrete», que compra metaes, e Carolina Rodrigues, solteira, dobadeira do mesmo logar da Conceição, foram barbaramente espancadas á paulada por o conhecido desordeiro, typo de má nota, um tal José Briles, casado, que se diz ser pedreiro, e ahi morador, produzindo ás pobres mulheres varias echymoses e contusões pelo corpo e nos braços.

Foi dado conhecimento da selvajeria ao poder judicial, pelo que terá de responder não só por isto como por outros processos que tem pendentes.

Este individuo quando tem que responder desapparece algum tempo e gaba-se que tem alguem d'aquelles sitios quem o avisa.

Quem será?

†

NECROLOGIA

Falleceu na Corredoura, freguezia de S. Torquato, a snr.ª D. Adelaide Lage, filha do snr. Antonio Leite Lage.

Os seus funeraes realizaram-se hoje na parochial daquella freguezia.

Pezames á familia enlutada.

ANNUNCIOS

"Os dois marçanos,,

Comedia-drama em 3 actos original do Padre Gaspar Roriz.

Preço... 300 reis

A' venda na Tabacaria Havaneza, largo do Toural; na casa High-Life, rua da Rainha, e na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão— Guimarães.

Venda de Quinta

Vende-se a quinta da Torre, situada na freguezia de Santo Thyrso de Prazins.

E' de natureza alludial e consta de boas casas de pedra sobradadas de castanho, para habitação de senhorios, casas para habitação de caseiros, barracas, coberto para abrigo de carros, alpendres e eira de pedra, bons terrenos de cultura, ramadas, grande pomar com fructa de superior qualidade, e terreno de matto mais que o necessario para a cultura; tendo agua para uso domestico e para rega, e podendo, com pouca despesa, explorar-se mais em terrenos que são pertenças da mesma quinta.

Paga de renda 280 alqueires de 20 litros cada um correspondentes a 7 carros, não se comprehendendo nesta renda os terrenos que são rezerva do senhorio e que podem render 40 alqueires; tem produzido vinho que é de superior qualidade, a parte fabricada pelos caseiros, 16 a 18 pipas e a parte que é rezerva do senhorio 2 pipas.

Para tratar com o solicitador Jeronymo de Castro, rua da Rainha, 128.

Lições de piano

Maria Honorina Martins da Rocha, habilitada pelo metodo de piano do Conservatorio Real de Lisboa, encarrega-se da leccionação de algumas alumnas.

Preços commodos.

Rua das Lamellas, 12—GUIMARÃES.

Casa Penhorista Vimaranense

RUA DA RAINHA N.º 144

GUIMARÃES

AVISO

Leilão de Penhores

Faz-se publico que no dia 9 de Outubro e seguintes, pelas 9 horas da manhã, proceder-se-ha á arrematação de todos os objectos depositados nesta casa, que, por falta de pagamento dos respectivos juros, se julgam abandonados por seus donos.

Guimarães, 5 de Setembro de 1910.

Os Proprietarios,

Peixoto & Rocha.

Arrematação

No dia 25 do proximo mez de setembro, ao meio dia, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, vão ser postos em praça para serem entregues a quem mais offerecer acima da avaliação, os bens seguintes, penhorados na execução de sentença que Raul Brandão, da cidade de Lisboa, move contra Manoel Bernardino d'Araujo Abreu, solteiro, maior, da freguezia de Nespereira, desta comarca:

O assento do casal de Martim, situado no logar do mesmo nome, freguezia de Nespereira referida, allodial e que se compõe de casas sobradadas, terreas, telhadas, córtes, eido,

latada, quintal, horta com arvores de vinho e fructa e diversos terrenos que são conhecidos pelos nomes de: Pomar, leira por cima do pomar, leirinha da Nogueira, campo da Matta, leira de Pereirinho, campo do Fojo ou Feijó, a Matta, o Olival, o Roço do Olival, o Roço de Fojo, o Parrôlo com uma casa terrea e telhada e alpendre colmaço, e uma eira ladrilhada em parte, a Horta e os dois campos dos Marmelleiros, o campo dos Castanheiros e a leira a elle junta, o campo do Nabal, o campo do Olival, a bouça das Portellas e o Roço da Fonte, tudo junto e unido, terras lavradias e de matto com pinheiros e carvalhos, avaliado em 2:495$000 reis.

A sorte do Pinheiral, de matto com pinheiros e carvalhos, no mesmo logar e freguezia, allodial, avaliada em 384$000 reis.

A leira dos Marmelleiros, lavradia, com arvores de vinho e fructa, os Portellos, de matto com carvalhos, os Calços, lavradio e matto com arvores de vinho e carvalhos, o campo dos Calços, lavradio, com arvores de vinho e o campo dos Calles, lavradio, com arvores de vinho e um moinho ao lado do poente, tudo junto e unido, allodial, no mesmo logar e freguezia, avaliado em 1:298$400 reis.

O Campo Longo, lavradio, com arvores de vinho, allodial, no mesmo logar e freguezia, avaliado em 1:237$200 reis.

O campo do Arco, lavradio, com arvores de vinho e uma bouça de matto com carvalhos, que tambem se denomina do Arco, allodial, na dita freguezia, avaliado em 1:278$400 reis.

O campo do Fojo ou Feijó, isto é, a parte que fica para o sul da estrada e que foi por ella cortado, lavradio, com arvores de vinho, allodial, na dita freguezia, avaliado em reis 40$000.

A sorte chamada do Arco, de matto com carvalhos, na dita freguezia, de praso fateusim, foreira á Camara deste concelho em 300 reis annualmente e laudemio de quarentena, avaliada em 413$400 reis.

A propriedade chamada do Arco, allodial, na dita freguezia, que se compõe de casas terreas e telhadas e terreno de cultura com arvores de vinho, tudo junto e unido, avaliada em 630$000 reis.

Todas as propriedades são postas em praça com os seus direitos, accessorios, servidões activas, aguas e mais pertenças.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães, 30 de Agosto de 1910.

Verifiquei.

P. de Rezende.

O escrivão do 6.º officio, ajudante,

Armando da Costa Nogueira.

HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas *zephir*.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, plastrons, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas;* velludos; *surahs, mousselines,* sedas *pongés, moixés glacés,* setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA.** — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas hygienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero **modas e miudezas** que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO — A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.mos freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.
Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscouto das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 × 0,32
2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATTENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

Instituto Escolar Hermano

Esta casa de ensino, inteiramente remodelada, continuará a funccionar nos termos que opportunamente se tornarão publicos, para alumnos internos e externos, explicações, curso commercial etc., sob a direcção de professores de provada competencia.

Desde já se inscrevem alumnos.

Rua das Lamellas, 29

Canções e Fados

E' uma formosa combinação de musicas populares, de que é auctor o snr. José da Costa Pinheiro, professor de musica no Collegio de Nossa Senhora do Rosario, de Villa Real.

A' venda na casa High-Life, rua da Rainha — 93 — 97.

Preço—1000 reis.

ESCOLA MODERNA

Neste estabelecimento de edudação e ensino, que tão brilhantes resultados tem colhido, recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos. As aulas de instrucção primaria reabrem no dia 1 de outubro.

O professor

Manoel Gomes dos Santos Oliveira.

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Padre Alfredo da Silva Correa e Augusto Ramôa, leccionam todas as disciplinas que constituem o curso do lyceu, exames singulares, exames de preparação para professores officiaes e instrucção primaria para todas as classes. Para reger a cadeira de inglez vem um professor com larga pratica de ensino.

Este curso principia a funccionar no proximo mês de outubro na rua das Lamellas e Edeficio da Escola Moderna, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos.

HIGH-LIFE

93, Rua da Rainha, 97

GUIMARÃES

Chapeus para senhoras e creanças

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consumidores.